

PERFIL DOS CRIADORES DE CAPRINOS DO MUNICÍPIO DE PONTE ALTA DO BOM JESUS, TOCANTINS

Dêmis Carlos Ribeiro Menezes¹, Érika Jardim da Fonseca², Ana Luíza Silva Guimarães², Claudio Luis Damé Sayão Lobato², Sílvio Reinaldo de Oliveira³, Gilmário Sousa de Oliveira⁴

¹Professor do Curso de Zootecnia da Faculdade Católica do Tocantins, Centro de Ciências Agrárias e Ambientais, demis@catolica-to.edu.br

²Médicos Veterinários da Secretaria de Estado da Agricultura, jardimfonseca@bol.com.br

³Zootecnista da Secretaria de Estado da Agricultura, silvio.oliveira@seagro.to.gov.br

⁴Técnico em Agropecuária da SEAGRO, gilmario.oliveira@seagro.to.gov.br

RESUMO: A produção de caprino representa geração de emprego e renda. Considerando-se a inexistência de pesquisas que abordem a diversidade da caprinocultura no estado do Tocantins, este estudo teve como objetivo descrever o perfil sócio-econômico de criadores de caprinos no município de Ponte Alta do Bom Jesus. Foram realizadas visitas a 10 propriedades dos criadores de caprinos associados na ACCOPA, utilizando-se um questionário individual para coleta de informações sobre características produtivas e sanitárias do rebanho caprino, bem como aspectos sócio-econômicos dos produtores. Os resultados das entrevistas foram organizados e apresentados de forma descritiva em termos de frequências e percentuais. De acordo com a avaliação dos dados observou-se que todos praticam a agropecuária de subsistência em base familiar. Com manejo animal inadequado nos aspectos reprodutivo, nutricionais e sanitários, mesmo o grupo de produtores participando de várias capacitações sobre os temas acima citados. Trabalhos dessa natureza são relevantes, servindo como subsídio a entidades governamentais e não governamentais, que fomentam a caprinocultura.

PALAVRAS-CHAVE: agricultura familiar, manejo, ruminantes

PROFILE OF GOAT BREEDERS OF THE MUNICIPALITY OF PONTE ALTA OF BOM JESUS, TOCANTINS

ABSTRAT: The production of goat represents the generation of employment and income. Considering the lack of research that address the diversity of the goat in the state of Tocantins, this study aimed to describe the socio-economic development of goat breeding in the municipality of Ponte Alta do Bom Jesus. Visits were made to 10 properties of goat breeders in ACCOPA associated, using an individual questionnaire for collecting information on health and productive characteristics of goat herd, as well as socio-economic producers. The results of the interviews were organized and presented descriptively in terms of frequencies and percentages. According to the evaluation of data showed that all practice subsistence farming on family basis. With inadequate livestock management in the reproductive aspects, nutrition and health, the same group of producers participating in several trainings on the topics mentioned above. Work of this nature are important, serving as a subsidy to government entities and non governmental organizations, which promote the goat

KEYWORDS: family agriculture, handling, ruminants

INTRODUÇÃO

No Tocantins, apesar do rebanho caprino ainda ser pequeno, 14.669 animais, segundo dados da Agência de Defesa Agropecuária – ADAPEC, novos projetos de instituições públicas e

privadas estão surgindo para alavancar a atividade. O estado apresenta todas as condições ambientais para a criação desses animais e a Secretaria da Agricultura – SEAGRO em parceria com a Faculdade Católica estão fomentando o desenvolvimento desta atividade, através de estudos e pesquisas. A produção de caprino representa geração de emprego e renda para um grande número de famílias rurais. Contudo, problemas de ordem econômica, tecnológica, gerencial e de qualificação profissional no interior das unidades produtivas carecem de soluções consistentes (SANTOS e AZEVEDO, 2009). A maioria dos produtores mantém um perfil típico da agricultura familiar com ênfase na subsistência. Sendo, portanto, menos competitivos e mais susceptíveis às adversidades de natureza física, climatológica, gerencial ou mercadológica (LIMA et al, 2009). Em Pernambuco e Rio Grande do Norte, já foram realizados estudos sobre o perfil do caprinocultor, observando práticas de manejo que interferem significativamente na produção de acordo com Alencar et al, (2010) e Santos et al, (2006).

Considerando-se a inexistência de pesquisas que abordem a diversidade da caprinocultura no estado do Tocantins, este estudo teve como objetivo descrever o perfil sócio-econômico de criadores de caprinos no município de Ponte Alta do Bom Jesus.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado com criadores sócios da associação de produtores de caprinos e ovinos de Ponte Alta do Bom Jesus – ACCOPA, inseridos no projeto Módulo Irradiador Social e Econômico, desenvolvido pela Secretaria da Agricultura do Estado do Tocantins. O município de Ponte Alta do Bom Jesus localiza-se na região sudeste do estado, tendo como principais atividades econômicas a agricultura, comércio local e os postos de trabalho diretos ou indiretos gerados pelos órgãos públicos, estadual e municipal. Devido sua proximidade ao município de Taguatinga, 38Km, que possui um comércio e prestação de serviços mais consolidados, Ponte Alta apresenta dependência nesses quesitos aquele município.

Para o estudo foram realizadas visitas a 10 propriedades dos criadores de caprinos associados na ACCOPA, utilizando-se um questionário individual para coleta de informações sobre características produtivas de manejo geral do rebanho caprino, bem como aspectos sócio-econômicos dos produtores. Os resultados das entrevistas foram organizados e apresentados de forma descritiva em termos de frequências e percentuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a avaliação dos dados contidos nos questionários aplicados aos 10 associados da ACCOPA, observou-se que todos praticam a agropecuária de subsistência em base familiar, em pequenas propriedades rurais, cultivando culturas de sequeiro, como arroz, milho, feijão e mandioca, além de criação de caprinos, bovinos, galinha caipira e suínos, como principal fonte de renda. No tocante ao manejo reprodutivo dos caprinos, 20% das propriedades investigadas faziam controle de monta e 80% deixavam os animais todos juntos sem controle reprodutivo e separação por sexo e idade. Fato que dificulta o controle zootécnico dos animais e injustificável, já que o grupo de produtores participou de várias capacitações sobre manejo reprodutivo. Segundo o regime de criação, todas as propriedades adotavam o regime semi-extensivo, diferindo de Santos et al(2006), que observaram nas propriedades de Mossoró a predominância de criação extensiva. O tipo de aprisco utilizado em todas as propriedades foi o de chão batido, construídos com material proveniente da propriedade ou adequando instalações já existentes que eram utilizadas para outros fins. Quando se avaliou o manejo sanitário registrou-se que todos os criadores faziam uso de vermífugos para o controle de endoparasitos com troca dos mesmos anualmente. No entanto, nenhuma dessas propriedades realizou exame de fezes em seus animais, pelo fato de não haver profissional habilitado para tal procedimento na região. O acompanhamento técnico das propriedades é realizado pelo serviço público através da SEAGRO, RURALTINS e ADAPEC, quando solicitado pelo criador. Resultados semelhantes aos encontrados por Santos et al(2006) e Alencar et al(2010). A utilização de vacinação era praticada por apenas 20% dos criadores, diferente dos resultados de Alencar et al(2010), que aponta 69,2% utilizando

essa prática de prevenção de doenças. O manejo alimentar dos animais, adotado pelos criadores é através de pasto de capim andropogon no período chuvoso e no período seco, utilizam silagem de milho ou sorgo e cana triturada com uréia. Com relação à suplementação alimentar, somente 20% dos produtores suplementava seus animais com concentrado a base de farelo de soja, farelo de milho e farelo de arroz, comprados separadamente e misturados na propriedade. Os outros 80% dos criadores não oferecia nenhum tipo de suplementação alimentar, e alegavam custo alto na compra do concentrado. Com relação ao consumo de sal mineral, 70% das propriedades utilizavam específico para caprinos, 20% utilizavam sal mineral de bovinos e 10% não utilizavam nenhum tipo de sal mineral. Estes quando questionados sobre o uso do sal mineral, afirmavam saber dos benefícios do produto, no entanto mencionavam o custo alto do como empecilho. O grupo de criadores mostrou-se bem informado quanto à criação de caprinos, já que participaram de vários eventos de capacitação, tais como dias de campo, visitas técnicas, feiras agropecuárias e seminários, oferecidos pela SERAGRO, RURALTINS, ADAPEC e SEABRE. Alguns desses eventos, realizados em estados como Bahia e Paraíba, onde a caprinocultura está bem desenvolvida. Mesmo com essas capacitações, pode-se observar que algumas práticas de manejo não são realizadas de forma correta, causando queda de produção do rebanho, prejuízo econômico e levando o criador ao desestímulo para continuar na atividade.

CONCLUSÕES

Trabalhos dessa natureza são relevantes, pois contribuem com o entendimento da realidade desta atividade, servindo como subsídio a entidades governamentais e não governamentais que fomentam a caprinocultura, para elaboração de seus planos e ações voltados ao setor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos caprinocultores de Ponte Alta do Bom Jesus, por terem se disponibilizado a responder o questionário e ao apoio institucional da SEAGRO.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, S. P.; MOTA, R. P.; COELHO, M. C. O. C. et al. Perfil sanitário dos rebanhos caprinos e ovinos no sertão de Pernambuco. **Ciência Animal Brasileira**, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 131-140, jan./mar. 2010.

LIMA, P. O.; DUARTE, L. S.; SOUZA, A. Z. B. Perfil dos produtores rurais do município de quixeramobim no estado do ceará. **Revista Caatinga**, Mossoró, v.22, n.4, p.255-259, out.-dez. 2009

SANTOS, W. B.; AHID, S. M. M.; SUASSUNA, A. C. D. Aspectos epidemiológicos da caprinocultura e ovinocultura no município de Mossoró (RN). **A Hora Veterinária**, ano 26, n. 152, 2006.

SANTOS, P. L. S.; AZEVEDO, E. O. Perfil sócio-econômico de produtores de leite do estado da Paraíba, Brasil. **Revista Caatinga**, Mossoró, v.22, n.4, p.260-267, out.-dez. 2009.